



### Produção científica sobre as abordagens preventivas das úlceras por pressão

*Science on the production of preventive approaches for pressure ulcers  
La ciencia en la producción de enfoques preventivos de úlceras por presión*

Disraeli Reis da Rocha Filho<sup>1</sup>, Delvianne Costa de Oliveira<sup>2</sup>, Anna Rebeca Barbosa Carvalho<sup>3</sup>, Maihara Gomes Leal<sup>4</sup>

#### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e analisar as produções bibliográficas sobre as abordagens preventivas da úlcera por pressão. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos encontrado na Biblioteca Regional de Medicina nos períodos de 2006 a 2010. Verificou-se que existem diversas formas de evitar o desenvolvimento da úlcera por pressão, cabendo ao enfermeiro ficar atento para realizar simples intervenções. A literatura ressalta ser de grande importância a utilização de escalas para avaliação do paciente. Estas podem ser utilizadas pelos enfermeiros para auxiliar na identificação dos fatores de risco individuais e para o planejamento das medidas preventivas, no qual a identificação do risco e o uso de medidas preventivas podem levar à redução da incidência da UP, dificultar seu agravamento e prevenir recidivas, de modo que o paciente acamado necessita de cuidados preventivos de forma contínua. **Descritores:** Úlcera por Pressão. Prevenção. Fatores de Risco.

#### ABSTRACT

The objective of this research was to identify and analyze the literature production on preventive approaches of the pressure ulcer. This is a literature review from papers found in the Regional Library of Medicine in the period 2006 to 2010. It was found that there are several ways to avoid the development of pressure ulcers, leaving nurses to be alert to perform simple operations. The literature points out to be very important to use scales for assessment of the patient. These can be used by nurses to assist in the identification of individual risk factors and planning of preventive measures, in which risk identification and use of preventive measures can lead to reduced incidence of UP, hindering their escalation and prevent recurrence, so that the bedridden patient needs preventive care continuously. **Descriptors:** Pressure Ulcers. Prevention. Risk Factors.

#### RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue identificar y analizar la producción de literatura sobre los enfoques preventivos a las úlceras por presión. Se trata de una revisión bibliográfica de los documentos que se encuentran en la Biblioteca Regional de Medicina para los períodos de 2006 a 2010. Se encontró que hay varias maneras de prevenir el desarrollo de úlceras por presión, dejando a las enfermeras que permanecer alerta para realizar intervenciones sencillas. La literatura apunta a ser de gran importancia utilizar escalas para la evaluación del paciente. Estos pueden ser usados por las enfermeras para ayudar en la identificación de factores de riesgo individuales y para la planificación de las medidas preventivas, en los que la identificación de los riesgos y el uso de medidas preventivas puede conducir a una menor incidencia de la PU de dificultar su progresión y prevenir la recaída, de modo que el paciente postrado en la cama requiere cuidado preventivo continua. **Descritores:** Úlcera por presión. Prevención. Factores de riesgo.

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente da Associação de Ensino Superior do Piauí e da Faculdade Santo Agostinho. Teresina - PI. e-mail: disraelirocha@hotmail.com; <sup>2</sup>Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Unidade de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí e da Faculdade Santo Agostinho. Teresina - PI. e-mail: delvianne@hotmail.com; <sup>3</sup>Discente do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina-PI. Brasil. e-mail: rebekbarbosa3@hotmail.com; <sup>4</sup>Discente do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina-PI. Brasil. e-mail: maiharagl@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

As úlceras por pressão (UP) são alterações da integridade da pele em consequência da compressão não aliviada de tecidos moles entre uma proeminência óssea e uma superfície dura. Em decorrência disso, há frequentemente complicações em pacientes críticos, interferindo de forma negativa sobre a recuperação e ao mesmo tempo comprometendo a sua qualidade de vida (SILVA et al., 2010).

Fatores predisponentes para o desenvolvimento das UP são descritos em dois grupos: fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos estão relacionados à apresentação clínica do paciente, tais como: idade avançada, estado nutricional, perfusão tecidual, hipertermia, insuficiência arterial ou venosa e diabetes mellitus; fatores extrínsecos, inerentes à exposição física do paciente, como fricção, cisalhamento, umidade e pressão, considerando-se essa última como o principal fator causal do aparecimento das UP (MORO, et al. 2007).

Para identificação dos fatores de risco são aplicadas escalas de avaliação de risco testadas e validadas, entre elas estão a de Norton e Waterlow e a de Braden, as mesmas visam à detecção precoce e a adoção de medidas preventivas (ANSEMI; PEDUZZI; FRANÇA JUNIOR, 2009; CREMASCO et al., 2009).

A manutenção da integridade da pele e tecidos subjacentes tem sido tradicionalmente uma responsabilidade da equipe de enfermagem, embora seja imprescindível que outros profissionais da equipe de saúde estejam envolvidos pela natureza multicausal do problema. A presença das úlceras por pressão tem sido apresentada como um indicador da qualidade de assistência dos serviços de saúde e, a maior parte

delas, pode ser prevenida (NOGUEIRA; CALIRI; HASS, 2006).

A avaliação inicial do paciente, a monitoração e a reavaliação permite estabelecer um plano de cuidado mais satisfatório ao portador de UP. As avaliações da UP e do tecido adjacente por meio de vários atributos fornecem dados que podem ser utilizados com objetivo de determinar a gravidade da UP e seu estágio, estabelecerem conduta e descrever a evolução e mudanças em sua condição (SOUSA et al., 2006).

A prevenção da UP tem sido considerada um indicador de qualidade não só do serviço de saúde, como também do cuidado da enfermagem, sendo estas consideradas como eventos adversos ocorridos no processo de hospitalização, que reflete de forma indireta na qualidade do cuidado prestado (SOUSA; SANTOS; SILVA, 2006).

O interesse pelo presente estudo advém da relevância do tema, por tratar-se de um problema de saúde pública, que cresce muito no Brasil atualmente, necessitando cada vez mais de uma assistência adequada. Nesse contexto é de extrema importância a atuação da enfermagem na avaliação da UP, pois subsidia o planejamento e a execução do cuidado de enfermagem ao paciente, mas para isso, requer uma base de conhecimentos, a fim de promover a intervenção que lhes é devida. A assistência de enfermagem de qualidade representa para as pessoas acamadas, uma melhor qualidade de vida. Portanto, o propósito desse estudo consiste em identificar e analisar as produções bibliográficas sobre as abordagens preventivas da úlcera por pressão, contribuindo assim, no melhor direcionamento da assistência e cuidados de enfermagem ao paciente.

O objetivo dessa pesquisa foi de identificar e analisar as produções bibliográficas sobre as abordagens preventivas da úlcera por pressão.

Rocha Filho, D.R. et al.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que trará subsídios para o conhecimento sobre o que será pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas será tratado o assunto apresentado na literatura científica (SALOMON, 2004).

A seleção do material ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2011. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico da produção científica relacionada à temática prevenção das úlceras por pressão no Brasil no período de 2006 a 2010.

O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados eletrônicos da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Para a identificação da produção científica foram utilizados os seguintes descritores: *úlcera por pressão, prevenção e fatores de risco*. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos nacionais que abordem a temática, redigidos na língua portuguesa, disponibilidade do artigo científico na íntegra no banco de dados e produção no período de 2006 a 2010.

A realização desta pesquisa decorreu em várias etapas: escolha do tema, metas de trabalho, levantamento bibliográfico, leitura do material, seleção e interpretação do material analisado, finalizando com a produção do texto.

Utilizou-se inicialmente a procura de artigos com os descritores empregados, onde foram encontrados 76 artigos científicos. Durante a identificação dos artigos, houve referências que não abordavam a temática, como também anos de publicações que não contemplavam o período do estudo. Portanto, nesta primeira análise 44 artigos foram selecionados.

Após esta seleção geral das publicações, realizou-se uma leitura analítica dos 44 resumos, em seguida procedeu-se a leitura atenta dos artigos completos, para buscar conteúdo acerca da prevenção da úlcera por R. Interd. v.6, n.4, p.196-204, out.nov.dez. 2013

## Produção científica sobre as abordagens...

pressão, e mediante os critérios de inclusão, considerou para este estudo 19 artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabeleceram-se algumas variáveis relevantes para apreciação das produções bibliográficas da temática pesquisada, conforme se observa na tabela 1.

**Tabela 1:** Distribuição das produções bibliográficas segundo o período de publicação, abordagem metodológica, região geográfica, local de realização e periódico de publicação (n= 19).  
Teresina - PI, 2011.

Fonte: Pesquisa Direta

Variáveis	n	%
<b>Período</b>		
2006	02	10,5
2007	04	21
2008	04	21
2009	03	15,8
2010	06	31,6
<b>Abordagem Metodológica</b>		
Quantitativa	15	78,9
Qualitativa	01	5,3
Revisão Bibliográfica	03	15,8
<b>Região</b>		
Sudeste	11	57,9
Nordeste	05	26,3
Sul	02	10,5
Centro-Oeste	01	5,3
Norte	-	-
<b>Local de Realização</b>		
Unidade de Terapia Intensiva	06	31,6
Hospital Universitário <sup>1</sup>	04	21
Unidade de Internação Geral <sup>2</sup>	03	15,8
Instituição de Ensino	01	5,3
Instituição de Longa Permanência	02	10,5
Biblioteca Virtual em Saúde	03	15,8
<b>Periódicos</b>		
Acta Paulista de Enfermagem	05	26
Revista Brasileira de Enfermagem	02	10,5
Revista Latino-Americana de Enfermagem	02	10,5
Revista da Escola de Enfermagem da USP	01	5,3
Revista de Nutrição	01	5,3
Revista Brasileira UERJ	01	5,3
Revista Brasileira de Terapia Intensiva	01	5,3
Revista Brasileira de Enfermagem	01	5,3
Revista Brasileira Médica	01	5,3
Revista Baiana de Saúde Pública	01	5,3
Acta Sci. Health Sci.	01	5,3
Revista Inst. Ciências em Saúde	01	5,3
Revista Cogitare Enfermagem	01	5,3

Verificou-se que o ano que concentrou o maior número de publicações foi 2010 com (31,6%), devido à relevância do tema, como também a necessidade de se obter dados a

Rocha Filho, D.R. et al.  
respeito da abordagem preventiva da UP e, além disso, para a ampliação do conhecimento.

Observou-se nos artigos a aplicação de tipos diferentes de abordagens metodológicas, sendo a abordagem quantitativa a mais freqüente (78,9%), descrevendo as características de determinada população ou acontecimento, e ainda estabelecendo relações entre as principais variáveis.

Quanto à região geográfica, se sobressaiu à região Sudeste com aproximadamente (60%) das publicações. Isto se justifica pela maior concentração de universidades como também hospitais nesta região.

Nos artigos pesquisados (31,6%) foram realizados em UTI, explica-se por apresentarem pacientes criticamente suscetíveis ao desenvolvimento da UP, em razão da cronicidade das doenças, da gravidade, da média elevada do tempo de internação e, sobretudo, pelo elevado grau de dependência dos mesmos.

Observou-se que (26%) dos artigos foram publicados na revista Acta Paulista de Enfermagem. Periódico de informação, especializada em publicar trabalhos de enfermagem que contribuem para o desenvolvimento deste campo profissional. Cabe ressaltar que prevenção da UP é principalmente, responsabilidade da equipe de enfermagem, pois esses estão prestando cuidados diretos aos pacientes, necessitando de embasamento científico para prática assistencial.

Quanto à abordagem temática os assuntos mais abordados foram à utilização da escala de Braden, os fatores associados ao desenvolvimento da UP e medidas preventivas da UP. Diante disto criou as seguintes categorias, a conhecer: a utilização de escalas para avaliação de risco como estratégia para prevenção das UP; a importância do conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento das UP; medidas preventivas

### *Produção científica sobre as abordagens...*

para UP: o que deve ser feito?, que serão apresentadas a seguir.

### **A utilização de escalas para avaliação de risco como estratégia para prevenção das UP**

Inúmeros foram os artigos que enfatizaram a importância de diferentes tipos de escalas que podem ser utilizadas na implementação de uma melhor avaliação de risco para o desenvolvimento das UP, o que permite determinar uma modificação no processo de assistência (ARAÚJO et al., 2010; FERNANDES; CALIRI, 2008; SOUSA; SANTOS; SILVA, 2006).

Em estudo realizado no hospital universitário de São Paulo, 48 pacientes foram acompanhados no período de quatro meses. Desses, 30 desenvolveram UP. Para os pacientes com UP, o menor escore na escala de Braden foi 8 e para os pacientes sem úlcera, o menor foi 11. Esses resultados confirmam que os escores obtidos pela escala de Braden podem auxiliar o enfermeiro, a partir da avaliação inicial na admissão, na identificação dos pacientes com maior chance para desenvolver UP, de forma que esforços sejam feitos para a implementação de medidas preconizadas para a prevenção de acordo com a necessidade de cada paciente (FERNANDES; CALIRI, 2008).

De acordo com Araújo et al., 2010, em seu estudo realizado em unidades de internação geral, a importância da utilização da escala de Braden se deve à avaliação sistemática quanto ao risco do paciente acamado, observando aspectos importantes condicionados à patologia de base. Quanto a estas patologias que ocasionaram um longo período de permanência hospitalar foram às doenças neurológicas, uso de ventilação mecânica e sedação prolongada, afecção cardiovasculares, obesidade mórbida, paraplegia por choque elétrico e amputação de membros inferiores.

Rocha Filho, D.R. et al.

Fica-se entendido que a escala de Braden é de grande valia na assistência de enfermagem, pois permite detectar os pacientes com risco para desenvolver UP, e ainda, intervir de forma eficiente e eficaz com vistas à involução e prevenção de novas úlceras por pressão.

Outro método de avaliação recomendado pela literatura foi à escala de Waterlow (ROCHA; BARROS, 2007). Neste método são avaliados sete tópicos principais relacionados às condições do paciente: tipo de pele, mobilidade, déficit neurológico, continência, subnutrição do tecido celular, cirurgia de grande porte ou trauma e medicações. Ainda segundo esses autores, a aplicação da escala Waterlow deve ser o mais precocemente possível e, de preferência, na admissão do paciente, podendo, inclusive, estar impressa no histórico de enfermagem, o que agilizará sua implementação com vista para o controle e ou prevenção das UP (ROCHA; BARROS, 2007).

Alguns autores ressaltam o uso de um programa de prevenção e tratamento para assegurar que todos os pacientes potencialmente suscetíveis, de acordo com o julgamento clínico do enfermeiro, sejam avaliados a partir da admissão e em intervalos apropriados. Desse modo, dependendo de seu escore de risco, elaborar uma lista de medidas preventivas que permita os cuidados necessários, evoluindo essa efetividade pela reavaliação do paciente, mas para isso, deve-se também reciclar a equipe de enfermagem quanto ao uso destas medidas para aperfeiçoar os cuidados (FERNANDES; CALIRI, 2008; RODRIGUES; SOUZA; SILVA, 2008; ROCHA; BARROS, 2007; SOUSA et al., 2006).

Em outro estudo sobre a utilização da escala de Braden, realizado numa UTI, no Rio de Janeiro, constatou-se que a identificação de risco e uso de medidas preventivas recomendadas como as “melhores práticas” podem levar à redução da incidência da UP, dificultar seu agravamento e R. Interd. v.6, n.4, p.196-204, out.nov.dez. 2013

### *Produção científica sobre as abordagens...*

prevenir recidivas, assim como favorecer a cicatrização das lesões presentes já na admissão do paciente, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem e do serviço de saúde como um todo (SOUSA; SANTOS; SILVA, 2006).

Após a análise dos artigos foi possível constatar que a avaliação de risco é uma ferramenta eficaz na prevenção das UP, ressalta-se ainda, a importância desse tipo de instrumento para nortear as ações de enfermagem, no uso adequado e coerente das medidas preventivas.

### **A importância do conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento das UP**

Dos 19 artigos analisados, 08 falavam dos diferentes fatores de risco que favorecem o aparecimento das UP. As causas do desenvolvimento da UP são variadas, envolvem questões externas, do ambiente e interna, do organismo. É uma afecção que se desenvolve a partir de distúrbios individuais de cada cliente e de características dos cuidados que lhe são prestados (RODRIGUES; SOUZA; SILVA, 2008).

O conhecimento acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento das UP em pacientes acamados é um aspecto primordial na avaliação de qualquer paciente que se encontre internado para posterior realização de medidas preventivas (ALVES et al., 2008).

Dentre os fatores de risco, a pressão é considerada o principal fator etiológico da UP. A pressão contínua sobre a pele acarreta fenômenos isquêmicos associados à deficiência de nutrientes e conseqüentemente necrose tecidual devido à hipóxia. A tolerância tecidual também tem papel importante na formação das úlceras. (CAMPOS et al., 2010).

A falta de mobilidade é um dos fatores de risco mais considerados para a formação da UP, pois propicia a presença de pressão nos locais de proeminências ósseas, fazendo com que haja

Rocha Filho, D.R. et al. destruição tecidual. A prevenção da UP depende principalmente da enfermagem que é quem na maioria das vezes manipula o paciente nas 24hs do dia (SILVA et al., 2010; SOUZA; SANTOS, 2007).

A umidade da pele pode estar relacionada a alterações do nível de consciência e a outras complicações do sistema neurológico periférico. Dentre estas complicações estão às incontínências urinárias e fecais, que necessitam de grande atenção da equipe de saúde para detectar e solucionar esse problema. Outros fatores que também contribuem para a exposição do paciente à umidade são as secreções dos drenos, drenagens de ferida e restos alimentares. Percebe-se a ligação da umidade com úlcera, pois a exposição prolongada à umidade pode desencadear maceração da pele e, ainda ruptura da mesma (SOUZA; SANTOS, 2007).

O estado nutricional deficiente é um dos primeiros fatores que interferem no aparecimento da UP, por levar a anemia e uma redução de oxigênio para os tecidos, contribuindo assim, para a diminuição a tolerância tissular à pressão, portanto é suma importância o papel do enfermeiro em identificar os pacientes desnutridos, e também, aqueles que apresentam determinadas características associadas a problemas nutricionais, entretanto deve ser realizado um acompanhamento nutricional adequado nos pacientes em risco (RODRIGUES; SOUZA; SILVA, 2008).

A fricção e o cisalhamento, fatores presentes em pacientes com algum grau de imobilidade, são considerados significantes fatores de risco para UP. A fricção é criada no momento em que as forças de duas superfícies deslizam uma contra a outra, resultando em abrasão, podendo, muitas vezes, formar bolhas. A força de cisalhamento ocorre em consequência de imobilização ou posicionamentos incorretos, provocando danos em tecidos mais profundos. Essas ações devem ser identificadas precocemente R. Interd. v.6, n.4, p.196-204, out.nov.dez. 2013

### *Produção científica sobre as abordagens...*

e evitadas pela equipe de enfermagem (ROCHA; BARROS, 2007; SILVA et al., 2010).

A condição de saúde do paciente é um fator de extrema importância na avaliação de risco, pois várias doenças são citadas como predisponentes para o desenvolvimento da UP, dentre essas o diabetes *mellitus* descontrolado, lesão da medula espinhal, hipertensão arterial sistólica, sepse, anemia, infecção, doenças vasculares, respiratórias, neurológicas ou terminais (CAMPOS et al., 2010).

Autores apontam que os medicamentos, geralmente de uso contínuo, embora sejam necessários, podem contribuir para o desenvolvimento de UP. Os sedativos e analgésicos, por exemplo, reduzem a sensação de dor e prejudicam a mobilidade. Os agentes hipotensores, por outro lado, podem afetar o fluxo sanguíneo, reduzindo a perfusão dos tecidos e tornando mais suscetíveis à pressão (CAMPOS et al., 2010; FERNANDES; TORRES; VIEIRA, 2008; GOMES et al., 2010).

Em relação à idade avançada, sabe-se que a diminuição da elasticidade da textura, da circulação, do nível de reposição celular e do processo de cicatrização da pele, bem como da sensibilidade periférica, são inerentes ao avanço da idade, levam ao aumento do risco de desenvolver úlcera (GOMES et al., 2010).

A avaliação dos fatores de risco deve ser realizada assim que o paciente for admitido na unidade de saúde, para assim traçar um plano de assistência, a fim de prevenir as UP, entretanto o conhecimento do profissional que presta o cuidado é primordial porque a úlcera não ocorre apenas por um determinado fator de risco, mas pela relação dos diversos fatores de risco inerentes ao paciente.

### **Medidas preventivas para UP: o que deve ser feito?**

A mudança de decúbito, hidratação da pele com hidratante e o uso de colchão apropriado são

Rocha Filho, D.R. et al.  
algumas medidas preventivas para UP de fácil operacionalização, estas ações visam impedir que o estímulo desencadeante agrida o indivíduo causando dano tecidual (DICCINI; CAMADURO; IIDA, 2009).

A mudança de decúbito é uma importante recomendação presente na maioria dos protocolos de prevenção de UP, cuja orientação é que a mudança ocorra a cada duas horas, essa conduta tem a finalidade de reduzir ou eliminar a pressão superficial e manter a microcirculação (CAMPOS *et al.*, 2010).

Intervenções como, o ato de aplicar hidratante e realizar inspeção da pele reflete o processo de estar atento e identificar precocemente fatores de risco. Vale ressaltar, que é inadequado o uso de luvas de água, massagem ou esfregadura como medida preventiva, pois se a pele estiver muito seca ou muito úmida, corre o risco de desenvolver UP. Os hidratantes devem ser aplicados suavemente e a limpeza freqüente da pele, com água morna e um produto de limpeza neutro, sem sabonete, pois este provoca ressecamento da pele (LISE; SILVA, 2007).

As intervenções de massagens de conforto e higiene corporal estão intimamente ligadas ao ato de tocar a pele do paciente. É contato pele a pele. O ato de inspecionar a pele reflete no processo de estar atento, de olhar, ver e observar. Através do olhar, da observação, identificam-se precocemente ou abrandam-se fatores de risco (SOUSA; SANTOS; SILVA, 2006).

Em um estudo realizado com acadêmicos do curso de enfermagem foi citado como medidas de prevenção da úlcera a mudança de decúbito, massagem de conforto, uso de colchão especial como colchão do tipo caixa de ovo, uso de coxins, hidratação oral e intravenosa, uso de hidratantes para a pele, manutenção da higiene corporal, suporte nutricional e uso de lençóis limpos e sem encilhamentos (CARVALHO *et al.*, 2007).

### *Produção científica sobre as abordagens...*

Segundo Silva *et al.* (2010) estudos têm demonstrado que a prevenção é tão importante quanto à identificação do risco em desenvolver UP. Em conformidade disso, a criação de escalas e planos de prevenção adequada para cada grau de risco se torna importante, assim como a promoção de uma correta implementação.

O tratamento das UP constitui um maior gasto financeiro aos hospitais do que a prevenção, que pode ser feita através de medidas simples. A prevenção é a melhor alternativa, pois ela reduz o tempo de internação evitando dor e sofrimento ao paciente, diminuindo assim, os gastos relacionados com o tratamento (CARVALHO *et al.*, 2007; RODRIGUES; SOUZA; SILVA, 2008).

Higiene corporal, aplicar hidratante, aplicar pomada em região genital, manter pele seca, massagens de conforto, manter lençóis limpos e esticados, utilizar lençol móvel, utilizar fralda descartável, trocar a fralda a cada eliminação fisiológica, inspecionar a pele duas vezes ao dia, utilizar curativos transparentes, elevar calcâneos com coxins, posicionar adequadamente/evitar escorregar, acolchoar proeminências ósseas, usar travesseiro/coxim para posicionamento, utilizar colchão caixa de ovo, manter cabeceira a 30°, manter suporte nutricional prescrito, estes cuidados de enfermagem, foram observados em estudo feito em uma UTI no Rio de Janeiro em pacientes com e sem UP realizados pela equipe de enfermagem (SOUSA; SANTOS; SILVA, 2006).

Ficou entendido que existem diversas formas de evitar o desenvolvimento da UP, cabendo ao enfermeiro ficar atento em realizar simples intervenções, pois o paciente na maioria das vezes se encontra inconsciente não conseguindo movimentar-se sozinho, aumentando assim a pressão nas regiões de proeminências ósseas.

Rocha Filho, D.R. et al.

## CONCLUSÃO

A literatura ressalta ser de grande importância a utilização de escalas para avaliação do paciente. Estas podem ser utilizadas pelos enfermeiros para auxiliar na identificação dos pacientes em risco e dos fatores de risco individuais para o planejamento das medidas preventivas.

A identificação do risco e o uso de medidas preventivas podem levar à redução da incidência da UP, dificultar o seu agravamento e prevenir recidivas, melhorando assim a qualidade da assistência de enfermagem e do serviço de saúde como um todo.

A úlcera por pressão representa uma das principais complicações que acometem pacientes acamados. Sabe-se que essa patologia prolonga a hospitalização, dificulta a recuperação e aumenta o risco para o desenvolvimento de outras complicações. Portanto, é importante destacar que a prevenção é a melhor alternativa, uma vez que evita a dor e sofrimento do cliente bem como reduz o tempo de internação e, conseqüentemente, os gastos relacionados com o tratamento.

O tratamento da UP é função da equipe multidisciplinar, sendo o enfermeiro um dos profissionais responsáveis pelos cuidados necessários. Visto que, tais cuidados tornaram-se uma especialidade, exigindo-se mais destes profissionais, uma vez que o paciente acamado necessita de cuidados preventivos de forma contínua.

Para que isso possa ser efetivo, torna-se imprescindível orientar e educar todos aqueles que possam ter alguma influência no processo prevenção-tratamento da úlcera por pressão, pois os profissionais precisam entender a causa, os fatores predisponentes e conhecer os mecanismos de prevenção, sendo que todas as estratégias R. Interd. v.6, n.4, p.196-204, out.nov.dez. 2013

## Produção científica sobre as abordagens...

utilizadas para operacionalizar intervenções são importantes ferramentas para a difusão das recomendações na prevenção da UP utilizando-as no cuidado prestado ao paciente.

## REFERÊNCIA

ARAÚJO, C. R. D. et al. A enfermagem e a utilização da escala de braden em úlcera por pressão. **Revista de Enfermagem, UERJ**. Rio de Janeiro, v. 18. n.3, p.359-364, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a04.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2011.

ANSELMI, M. L.; PEDUZZI, M.; FRANCA JUNIOR, I. Incidência de úlcera por pressão e ações de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 257-264, mai./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22 out. 2010.

ALVES, A. R. et al. A importância da assistência de enfermagem na prevenção da úlcera por pressão no paciente hospitalizado. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v.26, n. 4, p.397-402, 2008. Disponível em: Acesso em: 24 mar. 2011.

CAMPOS, S. F. et al. Fatores associados ao desenvolvimento de úlceras de pressão: o impacto da nutrição. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 5, p. 703-714, set./out. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732010000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000500002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mar. 2011.

CARVALHO, L. S. et al. Concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a prevenção e tratamento de úlceras por pressão. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 31, n. 1, p. 77-89, jan./jun. 2007. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/rbsp/volume31/P%C3%A1ginas%20de%20Revista\\_Vol31\\_n1\\_2007%202077.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/rbsp/volume31/P%C3%A1ginas%20de%20Revista_Vol31_n1_2007%202077.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2011.

CREMASCO, M. F. et al. Úlcera por pressão: risco e gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, p. 897-902. 2009. Suplemento. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002009000700011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000700011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 abr. 2011.

DICCINI, S.; CAMADURO, C.; IIDA, L. I. S. Incidência de úlcera por pressão em pacientes neurocirúrgicos de hospital universitário. **Acta**

Rocha Filho, D.R. et al.

**Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.205-209, 2009 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002009000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000200014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 abr. 2011.

FERNANDES, L. M.; CALIRI, M. H. L. Uso da escala de braden e de glasgow para identificação do risco para úlceras de pressão em pacientes internados em centro de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 6, p.973-978, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692008000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000600006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 abr. 2011.

FERNANDES, N.C.S.; TORRES, G.V.; VIEIRA, D. Fatores de risco e condições predisponentes para úlcera de pressão em pacientes de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.10, n. 3, p.733-746. 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a19.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2011.

GOMES, F. S. L. et al. Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1074-1076, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342010000400031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000400031&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 mar. 2011.

LISE, F.; SILVA, L. C. **Prevenção de Úlcera por Pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador**. Maringá, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

MORO, A. et al. Avaliação dos pacientes portadores de lesão por pressão internados em hospital geral. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 4, jul./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 22 abr. 2011.

NOGUEIRA, P C.; CALIRI, M. H. L.; HASS, V. J. Perfil de pacientes com lesão traumática da medula espinhal e ocorrência de úlcera de pressão em um hospital universitário. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.14, n.3, mai./jun. p. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 maio. 2011.

ROCHA, A. B. L.; BARROS, S. M. O. Avaliação de risco de úlcera por pressão: propriedades de medida da versão em português da escala de Waterlow. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n.2, abr./jun, 2007. Disponível em: R. Interd. v.6, n.4, p.196-204, out.nov.dez. 2013

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002007000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 mar. 2011.

RODRIGUES, M. M.; SOUZA, M. S.; SILVA, J. L. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão. **Cogitare Enfermagem**, Niterói, v.13, n.4, 566-576, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/13117/8875>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, E. W. N. L. et al. Aplicabilidade do protocolo de prevenção de úlcera de pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.175-185, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 22 abr. 2011.

SOUSA, C. A. et al. **Aplicando recomendações da Escala de Braden e prevenindo úlceras por pressão: evidências do cuidar em enfermagem**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

SOUSA, C. A.; SANTOS, I.; SILVA, L. D. Aplicando recomendações da Escala de Braden e prevenindo úlceras por pressão: evidências do cuidar em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermeira**, Brasília, v. 59, n. 3, p.279-284, mai./jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672006000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000300006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 mar. 2011.

SOUZA, D. M. S. T.; SANTOS, V. L. C. G. Fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em idosos institucionalizados. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p. 1-8, set./out. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000500012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 abr. 2011.

**Submissão: 13/12/2012**

**Aprovação: 12/08/2013**